XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

Perfil clínico-epidemiológico de mulheres diagnosticadas com Vulvovaginites em Aparecida de Goiânia

Jordana Vieira Ribeiro[1], Jordy Pierre Carvalho Rezende[2], Keila Santos Pereira Mereb[3], Hidelberto Matos Silva[4]

[1] Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia. Aluna de Iniciação Científica – PIVIC. E-mail: jordanavribeiro@academico.unirv.edu.br.
[2] Graduando do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia. Aluno de Iniciação Científica – PIVIC. E-mail: jordypcrezende@academico.unirv.edu.br
[3] Coorientador, docente da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia. E-mail: keila.mereb@unirv.edu.br
[4] Orientador, docente da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia. E-mail: hidelbertomatos@unirv.edu.br

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Correspondência:
Jordana Vieira Ribeiro

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

Resumo: As doenças ginecológicas estão presentes na vida de muitas brasileiras. Nesse sentido, encontram-se as Vulvovaginites que são infecções que acometem a vulva e vagina de mulheres sexualmente ativas ou virgens em qualquer idade e constitui a segunda maior causa de morbidade. Estas infecções estão entre os problemas de saúde pública que acometem as mulheres, devido às suas consequências que geram na saúde da mulher no Brasil. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil epidemiológico de mulheres diagnosticadas com vulvovaginites, atendidas no ambulatório da Faculdade de medicina da UniRV no município de Aparecida de Goiânia, entre o período de julho de 2021 a dezembro de 2021. Realizou-se um estudo do tipo observacional, descritivo e transversal, de caráter exploratório, com orientação analítico-descritiva, mediante os registros nos prontuários de pacientes do sexo feminino, maiores de 18 anos. Os dados coletados neste trabalho demonstraram que em 484 prontuários analisados, 28 continham a principal queixa de corrimento, receberam o diagnóstico de vulvovaginite, com ênfase na Candidíase. Além disso, pôde-se notar que, dentre as informações contidas nos prontuários, mais da metade das pacientes não informou o número de parceiros sexuais e 43% negaram uso de preservativo, sendo que em 46% dos casos essa informação não foi registrada. Desse modo, demonstrou-se a importância da busca pela informação, orientação e conscientização das mulheres brasileiras, a fim de garantir uma melhor condição de saúde e acesso adequado.

Palavras-chave: Candidíase. Doenças da Vulva. Leucorreia. Saúde da Mulher.

Clinical-epidemiological profile of women diagnosed with Vulvovaginitis in Aparecida de Goiânia

Abstract: Gynecological diseases are present in the lives of many Brazilian women. In this, second, Vulnerabilities that affect the vagina of any woman and sexual age or virgins are the major cause of sexual morbidity. These infections are among the public health problems that affect women, due to

UniRV
Universidade de Rio Verde

their consequences on women's health in Brazil. Thus, the objective of this study was to evaluate the epidemiological profile of women diagnosed with vulvovaginitis, treated at the outpatient clinic of the UniRV Faculty of Medicine in the municipality of Aparecida de Goiânia, between July 2021 and December 2021. An observational, descriptive and cross-sectional study was carried out, of an exploratory nature, with analytical-descriptive orientation, through the records in the medical records of female patients, over 18 years of age. The data collected in this study showed that in 484 medical records analyzed, 28 that contained the main complaint of discharge were diagnosed with vulvovaginitis, with emphasis on Candidiasis. In addition, it was noted that, among the information contained in the medical records, more than half of the patients did not report the number of sexual partners and 43% denied using condoms, and in 46% of the cases this information was not recorded. In this way, the importance of searching for information, guidance and awareness of Brazilian women was demonstrated, in order to guarantee a better health condition and adequate access.

Key words: Candidiasis. Leukorrhea. Vulvar Diseases. Women's Health.

Introdução

As Vulvovaginites são infecções que acometem a vulva e a vagina de mulheres sexualmente ativas ou virgens em qualquer idade e constitui a segunda maior causa de morbidade (PEREIRA et al., 2018). De fato, sinais e sintomas de distúrbios vulvovaginais comuns são: prurido, dor e desconforto, mudanças na cor da pele e textura tendo um impacto significativo na qualidade de vida da mulher (CHEN et al., 2017; DRUMMOND, 2011).

Os agentes etiológicos mais frequentes nas vulvovaginites e vaginoses são os fungos, as bactérias anaeróbicas em número significativamente aumentado; tricomonas, que é um protozoário e até mesmo um aumento exacerbado da microbiota normal, composta predominantemente por lactobacilos (FEBRASGO et al., 2010). Com efeito, as causas mais comuns de corrimento vaginal na mulher adulta são as vulvovaginites, sendo elas: Vaginose Bacteriana, Candidíase Vulvovaginal, Tricomoníase Vaginal e Vaginite Inflamatória Descamativa (SIMÕES, 1999; FEBRASGO et al., 2010).

A Vaginose Bacteriana (VB) é a infecção vaginal mais prevalente em mulheres em idade reprodutiva (JUNG et al., 2017; VAN DE WIJGER e JESPERS, 2017; ROSCA et al., 2019). Efetivamente, é um distúrbio do ecossistema vaginal de etiologia polimicrobiana, em que há predomínio de microrganismos anaeróbios e é a mais frequente causa de corrimento genital, responsável por 40 a 50% dos casos, sendo que cerca de metade das mulheres portadoras são assintomáticas (YUDIN, 2005; SOBEL, 2005; CDC, 2002; LEITE, 2021). Como sinais e sintomas são observados a queixa de corrimento perolado, com odor fétido (às custas das aminas voláteis), principalmente após o coito e no período pós menstrual; ao exame especular nota-se paredes vaginais íntegras, marrons e homogêneas ao teste de Schiller, na maioria dos casos (FEBRASGO et al., 2010). Já a Candidíase vulvovaginal (CVV) é um distúrbio ocasionado pelo crescimento anormal de fungos do tipo leveduras comensais na mucosa do trato genital feminino. Esses fungos podem se tornar patogênicos quando o sítio de colonização do hospedeiro passa a ser favorável ao seu desenvolvimento (ZIARRUSTA, 2002; ÁLVARES et al., 2007). Essa infecção caracteriza-se por prurido, ardor, dispareunia e pela eliminação de um corrimento vaginal em grumos, semelhante à nata de leite. Com frequência, vulva e vagina encontram-se edemaciadas e hiperemiadas ao exame físico e, algumas vezes, há queixa de ardor ao urinar e sensação de queimadura local (SOBEL, 1990; ÁLVARES et al., 2007). A CVV é um dos diagnósticos mais frequentes na prática diária em ginecologia e com incidência em ascensão, tornando-a a segunda infecção genital mais frequente nos Estados Unidos e no Brasil, a qual representa 20% a 25% dos corrimentos vaginais de natureza infecciosa, precedida apenas pela Vaginose Bacteriana (CORSELLO et al., 2003; ÁLVARES et al., 2007).

Neste contexto, devido às infecções vaginais representarem um percentual de aproximadamente 70% das queixas nas consultas ginecológicas, torna-se relevante o conhecimento acerca das condições de saúde das mulheres da comunidade local e, portanto, a realização desta pesquisa fazendo a análise de prontuários e identificando quais são as principais vulvovaginites na população feminina do município de Aparecida de Goiânia.

Material e Métodos

Esta pesquisa trata-se de um estudo observacional descritivo-analítico e transversal, onde foram levantados dados dos prontuários de mulheres aten-

didas em um ambulatório de ginecologia no município de Aparecida de Goiânia. Foram avaliados 484 prontuários de atendimento nos períodos de junho a dezembro de 2021. Dentre os critérios de inclusão propostos, selecionou-se apenas pacientes maiores de 18 anos diagnosticadas com vulvovaginites. Nesse sentido, excluiu-se prontuários de mulheres menores de 18 anos, atendidas antes de junho de 2021 e com outras morbidades.
Após o levantamento dos dados, analisou-se as seguintes informações: idade, estado civil, procedência, sexarca, paridade, número de parceiros sexuais, uso de preservativo e diagnóstico clínico-laboratorial. Posteriormente os dados foram analisados e tabulados no Excel (Microsoft Office) e submetidos aos testes estatísticos de distribuição, médias e desvio-padrão para avaliar e comparar os dados utilizando o programa de estatística um Graphpad Prism 7, sendo considerados diferentes quando o $p<0,05$. Este projeto foi aprovado pelo CEP-UNIRV sob o protocolo número 4.769.924 (CAAE: 47477521.9.0000.5077).

Resultados e Discussão

Dentre 484 prontuários, identificou-se 28 casos de mulheres diagnosticadas com vulvovaginites no período de julho a dezembro de 2021. Os tipos de vulvovaginites encontradas foram a Candidíase com 15 casos (53,5%) e Vaginose (*Gardnerella*) 13 casos (46,4%).
A média de idade das pacientes foi de 35,7 (± 4,242) anos, sendo que a maioria, 36 % encontram-se na faixa etária de 25-35 anos, 25% com idade >45 anos, 21% (entre 35-45 anos) e 18% (entre 18-25 anos). Com relação ao status civil, 17,8% são solteiras e 25% casadas, sendo que 57% das pacientes não informaram no prontuário. A procedência teve predomínio em Aparecida de Goiânia com 96,4%. A média aritmética da sexarca era de 16,7 (± 2,283) anos. Quanto ao número de parceiros, 36% das pacientes possuíam 1 parceiro fixo, 7% possuíam mais de 1 parceiro e as restantes não relataram. Cerca de 50% das pacientes afirmaram ter vida sexual ativa, dessas a maioria, 43%, não fazem uso de preservativos e apenas 7% utilizam proteção no ato sexual, em contrapartida, o restante das pacientes não informaram a relação sobre o uso de preservativos.
A respeito das principais queixas observadas estão os corrimentos do tipo amarelado, esbranquiçado e grumoso, com odor fétido e prurido. (Tabela 1).

TABELA 1. Principais queixas apresentadas pelas mulheres atendidas no ambulatório

Principais queixas	*nº de casos (%)*
Corrimento amarelado	13 (46,42%)
Corrimento com odor fétido	10 (35,7%)
Corrimento esbranquiçado	11 (39,28%)
Corrimento grumoso	6 (21,42%)
Prurido	11 (39,28%)
Corrimento esbranquiçado com prurido	8 (28,57%)
Corrimento amarelado com odor fétido	7 (25%)

Fonte: Autoria própria.

Neste estudo, observou-se que as pacientes diagnosticadas com corrimento tiveram o diagnóstico confirmado de Candidíase em 53,5% dos casos, seguido do diagnóstico de Vaginose bacteriana com 46,4%. Em contrapartida, um estudo realizado por Pereira e colaboradores (2018) em uma Clínica Escola de Enfermagem no sertão paraibano do Município de Patos-PB utilizando 156 prontuários de mulheres que realizaram o exame citológico para averiguar a presença de vulvovaginites, traçou-se um perfil epidemiológico cuja a maior frequência foi a Gardnerella vaginalis (30,1%), seguida pela *Candida albicans* (10,3%) e *Trichomonas vaginalis* (1,3%), sendo o corrimento vaginal em maior destaque o de coloração amarelada.
Diferindo desse e de outros estudos (RODRIGUES et al., 2022), além de demais investigações (PEREIRA et al., 2018; CARVALHO et al., 2021); pôde-se observar que a infecção por *Gardnerella* é predominante. Do mesmo modo, apesar das diferenças observadas, vale lembrar que a Vaginose Bacteriana e Candidíase Vulvovaginal ainda são causas mais comuns de corrimento vaginal na mulher adulta (SIMÕES, 1999; FEBRASGO et al., 2010). Portanto, pode-se dizer que tais fatos investigados em Aparecida de Goiânia tiveram uma variação de achados numa perspectiva regional.
A investigação da história clínica deve ser minuciosa, abrangendo informações sobre comportamentos e práticas sexuais (CARVALHO et al., 2021). Entretanto, diante dos registros explorados, verificou-se que a maioria das pacientes não relataram o número de parceiros e o uso ou não de preservativos. Nesse cenário, é válido constatar a presença de uma série de tabus, desconfortos e o próprio despreparo médico durante os atendimentos gine-

cológicos, contribuindo para a ocultação de informações altamente relevantes na anamnese para os devidos diagnósticos e condutas médicas. Sendo assim, é imprescindível lembrar da relevância da relação médico-paciente para uma investigação mais profunda. Sejam quais forem os motivos e as necessidades, o saber, a prática, a base moral e ética para o sucesso estarão plantadas na relação de confiança entre o profissional da saúde e paciente (CREMESP, 2018). Logo, cabe ressaltar aos profissionais da saúde a importância em proporcionar o máximo de conforto e confiança nas consultas para um melhor diálogo com suas pacientes e, assim, garantir resultados inquestionáveis.

Ainda em relação aos dados obtidos nos prontuários, muitas mulheres com queixa de corrimento não realizaram o retorno com os exames solicitados, importantes para o diagnóstico e, em seguida, o acompanhamento adequado. Dessa forma, torna-se preocupante o desinteresse pelas próprias pacientes em aderir as condutas apresentadas, visto que as vulvovaginites devem ser encaradas como um problema de saúde pública como relatado no trabalho de Rodrigues e colaboradores (2022). Ademais, a detecção e o tratamento precoces das vulvovaginites são essenciais, uma vez que evitam a ascensão dos agentes para o trato genital superior que podem ocasionar uma série de complicações (TABILLE et al., 2016).

Por fim, dentre as principais queixas evidenciadas pelas mulheres atendidas no ambulatório, o corrimento amarelado aparece em destaque (Tabela 1).

Conclusão

Observou-se que a maioria dos casos confirmados de vulvovaginites o principal diagnóstico foi o de Candidíase, ocorrendo em mulheres com idade reprodutiva, quase metade não faz uso de preservativos, nem relatam a quantidade de parceiros sexuais. O que demonstra a importância da busca pela informação, orientação, conscientização e acesso adequado a fim de garantir uma melhor condição de saúde à mulher.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científica (PIVIC).

Referências Bibliográficas

CHEN, Ying et al. Role of female intimate hygiene in vulvovaginal health: Global hygiene practices and product usage. **Women's Health**, v. 13, n. 3, p. 58-67, 2017. Disponível em:<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1745505717731011>. Acesso em 18 de março de 2021.

ÁLVARES, Cassiana Aparecida; SVIDZINSKI, Terezinha Inez Estivalet; CONSOLARO, Márcia Edilaine Lopes. Candidíase vulvovaginal: fatores predisponentes do hospedeiro e virulência das leveduras. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 43, p. 319-327, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpml/v43n5/a04v43n5.pdf>;.Acesso em 18 de março de 2021.

LEITE, Sonia Regina Ribeiro de Figueiredo et al. Perfil clínico e microbiológico de mulheres com vaginose bacteriana. **Revista brasileira de ginecologia e Obstetricia**, v. 32, p. 82-87, 2010. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/skzw9PjMxtrg8vfQfzJcyHp/>. Acesso em 18 de março de 2021.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRICIA et al. Manual de orientação em trato genital inferior e colposcopia. In: **Manual de orientação em trato genital inferior e colposcopia**. 2010. p. 216-216. Disponível em:<https://www.febrasgo.org.br/images/arquivos/manuais/Manual_de_Patologia_do_Trato_Genital_Inferior/Manual-PTGI-Cap-01-Colposcopia.pdf>. Acesso em 18 de março de 2021.

PEREIRA, Maria do Desterro Raniere Nunes et al. FREQUÊNCIA DE VULVOVAGINITES EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE ENFERMAGEM NO SERTÃO PARAIBANO LAST FREQUENCY IN A CLINIC NURSING SCHOOL PARAIBANO. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201851.pdf>. Acesso em 18 de março de 2021.

SIMÕES, José Antonio. Corrimento vaginal: um guia prático para o manuseio. **Femina**, p. 161-6, 1999. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-258215>. Acesso em 18 de março de 2021.

JUNG, Hyun-Sul et al. Etiology of bacterial vaginosis and polymicrobial biofilm formation. **Critical reviews in microbiology**, v. 43, n. 6, p. 651-667, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1040841X.2017.1291579>. Acesso em 18 de março de 2021.

ROSCA, Aliona S. et al. Gardnerella and vaginal health: the truth is out there. **FEMS Microbiology Reviews**, v. 44, n. 1, p. 73-105, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/femsre/article- abs-

tract/44/1/73/5614496>. Acesso em 18 de março de 2021.

VAN DE WIJGERT, Janneke HHM; JESPERS, Vicky. The global health impact of vaginal dysbiosis. **Research in microbiology**, v. 168, n. 9-10, p. 859-864, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0923250817300384>. Acesso em 18 de março de 2021.

YUDIN, Mark H. Bacterial vaginosis in pregnancy: diagnosis, screening, and management. **Clinics in perinatology**, v. 32, n. 3, p. 617-627, 2005. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000085&pid=S0100=720320100002000600001-&lng-en>. Acesso em 18 de março de 2021.

SOBEL, Jack D. What's new in bacterial vaginosis and trichomoniasis?. **Infectious Disease Clinics**, v. 19, n. 2, p. 387-406, 2005. Disponível em: < https://europepmc.org/article/med/15963878>. Acesso em 18 de março de 2021.

ZIARRUSTA, Gorka Barrenetxea. Vulvovaginitis candidiásica. **Rev Iberoam Micol**, v. 19, n. 1, p. 22-4, 2002. Disponível em :< http://www.reviberoammicol.com/2002-19/022024.pdf>. Acesso em 12 de Abril de 2021.

RODRIGUES, Herica Jovita Carvalho et al. Prevalência de vulvovaginites em mulheres da zona rural. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e2611326192-e2611326192, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26192>. Acesso em 10 de Janeiro de 2022.

CARVALHO, Newton Sergio de et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/X9WkLLZRBbcW3mFwbRYBHXD/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10 de Janeiro de 2022.

Ética em ginecologia e obstetrícia. 5ª edição / Organização de Krikor Boyaciyan. São Paulo: **Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo**, 2018. 354p. Disponível em: <https://portaldeboas-praticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/02/LIVRO-COMPLETO_Etica-em-Ginecologia-e-Obstetricia.pdf>. Acesso em 11 de Maio de 2022.

TABILE, Patrícia Micheli et al. Características clínicas, prevalência e diagnóstico de vulvovaginites em ambulatório do interior do Rio Grande do Sul Clinical characteristics and prevalence of vulvovaginitis in a clinic in the interior of the Rio Grande do Sul. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 4, n. 3, p. 160-165, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/657>. Acesso em 11 de Maio de 2022.